

LITERATURA BRASILEIRA
Textos literários em meio eletrônico
Pesia Satírica, de Emílio de Menezes

Obra de referência:
Obra Reunida, de Emílio de Menezes,
Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1980.

POESIA SATÍRICA
E
VERSOS DE CIRCUNSTANCIA

PRATO DO DIA
OS TELEGRAMAS (ENTREATO)

Um quarto no palácio do governo em Porto Alegre.
Júlio, o Sublime, em ceroulas e de barrete
frígio, afasta lentamente os lençóis e se senta na
cama
Bruxuleia no quarto a chama de uma vela de
graxa pelotense, pondo sombras fugidias e súbitos
clarões nas faces de uma fotografia de Clotilde de
Vaux. Ouve-se fora um canto de serenata ao violão.

A SERENATA (com a música do fadinho do Hilário)
Ai! quem me dera querida,
Viver contigo até a morte!
Mas ah! tristezas da vida!
Sou mesmo um coiό sem sorte!

JÚLIO
Coiό sem sorte! Insultam-me, é isso mesmo!
Ah! canalhas! hipócritas, bandidos!
Tiram-me a graxa, deixam-me o torresmo,
Roubam-me as minhas ilusões queridas!
Dizem-se amigos, são amigos ursos,
Chamam-me chefe, mas me vejo a sós,
Sinto para a eleição não ter recursos,
Sofro como o mais reles dos coiós.

A SERENATA
Mas ah! tristezas da vida,
sou mesmo um coiό sem sorte!

JÚLIO (ensaiando o metro)
Ai quem me dera a mim, presidência querida,
Empolgar-te de vez, só deixar-te na morte.

Mas oh! tristeza infinda, amargura da vida
Eu sou mesmo um coió, mas um coió sem sorte!
E então! não é que até consegui fazei verso?

MEDEIROS (o Borges) escutando no buraco da fechadura.
Não é que consegui fazer uns pés quebrados?
Contra o pensar do Mestre e o que o Mestre ordenou?
Não! não se metrificica a ciência do universo,
A lei das eleições...

JÚLIO (pensativo)
A lei dos três Estados,
Perdoai-me Augusto Comte e Clotilde de Vaux.

MEDEIROS (entrando)
Três Estados! Quais são?

JÚLIO
De Santa Catarina,
Rio Grande do Sul e mais o Paraná,

MEDEIROS
Unidos estes três ah! que eleição divina!

JÚLIO
MAS QUAL! São muito pouco humanos sem h.

MEDEIROS
Se te vim surpreender, em trato com as musas,
Foi para te provar que os ânimos inflamas
E que em nossa bancada as coisas vão confusas.
Trago-te aqui, senhor, estes dois telegramas.

A SERENATA
Mas oh! tristezas da vida?
Sou mesmo um coió sem sorte!

JÚLIO (depois de ler)
Diabos o levem, ao inferno, vede,
Caro Medeiros, que desgraça a minha!
Eu creio que afinal caí na rede,
Mexeram-me de mais na panelinha.

Querem minha opinião sem mais aquela
Exigem-me a num tom imperativo,
Como hei de me sair da entaladela?
Responde-me Medeiros, morto ou vivo!
Aqui não vim somente aconselhar-te
Nem matar as saudades de palácio.
Sei que sou o todo e que tu és a parte.
Responde-me, responde-me, pascácio!

MEDEIROS (trêmulo)
Se aqui estou, meu senhor, a ti somente o devo.

1

JULIO (iracundo)
Falo?te em verso heróico e dás?me alexandrino?!!
(Mudando de tom)
Mas vamos ao que serve, ao meu único enlevo,
O que dizem de mim e dizem do Quintino?

(A SERENATA, muito ao longe)
Eu e tu no mesmo embrulho
Iremos juntos à morte!
Castigo do nosso orgulho!
Somos dois coiós sem sorte!

JULIO

Medeiros, dize cá; é comigo o "deboche"?
(A! é me saiu frouxo este verso, por cima!)
Dá?lhes uma lição,

MEDEIROS
A quem quer que eu arroche?

JULIO
Ao Marçal Escobar mais o Barbosa Lima.

MEDEIROS
E a resposta, senhor, a estes dois telegramas?
Eu bem quis responder, porém não sei se devo...

JULIO
Tu que por minha glória em tais zelos te inflamas
Responde ao meu nome.

MEDEIROS
O quê?

JULIO
Talvez te escreva.

MESTRE COM

Rio de Janeiro, 2 set. 1901.

MARIPOSAS

Dão-me os jornais notícia de uma empresa
Fundada para dar cartas de fiança
Quanto a aluguel de prédios. Com certeza
Grande futuro tal idéia alcança.

Vai fazer, pelo menos, a limpeza
De umas imundas sucursais do avança,
Que exploram com torpíssima esperteza
Todo aquele que quer fazer mudança.

E tanto elas embrulham inquilinos
Como sai embrulhado o proprietário
Com fiadores matreiros e ladinos.

Tenha portanto a empresa por fadário
Dar cabo desses antros clandestinos
Que assim presta um serviço extraordinário,

(D'A Tribuna) E? DE M.
O Malho, Rio de Janeiro, 4(153), 19 ago. 1905.

O MEU BATISMO

Quis alegre surgir pela manhã
Do dia de hoje a procurar alguém
Que quisesse a alegria honesta e sã
Que estas páginas trêfegas contêm.

Fugindo ao nosso eterno rã?me?rã
Busquei um nome que casasse bem
Aos gostos de uma folha folgazã,
E a meu próprio aqui dou meu parabém!

Lembraram?me diversos, mas nenhum
Deles, não sei por que, pude achar bom
E quase estive a batizar?me Pum!

Mas passa um automóvel. Pego o som:
Fan-fan Fen-fen Fin-fín Fon-fon Fun-fun
De fan-fen-fin-fon-fun, quis ser Fon-Fon!

Fon-Fon, Rio de Janeiro, 1(1), abril, 1907,

CÃO QUE LADRA...

Um fato que nos campos é freqüente
Agora, na lembrança se me aviva:
Se um trem Passa, por eles, velozmente,
Ladram os cães contra a locomotiva!

Esforço vão, estúpido e impotente!
Segue a máquina audaz, serena e altiva
E eles mal voltam, dolorosamente,
Na fraqueza da raiva inofensiva!

Tiremos neste caso, a semelhança:
De Rio Branco o nome, o mundo inteiro,
Corre veloz e à própria glória alcança!

Ladra Zeballos! Ladra bom rafeiro!
Em tal ódio e tal sede de vingança,
Nem te percebe o Grande Brasileiro!

GASTON D'ARGY

Fon-Fon, Rio de Janeiro, 3(50), 11 dez. 1909.

NA ACADEMIA DE LETRAS

Pavão versus Águia

"O Euclides, aluno militar, metido em insubordinações de classe e desrespeitando velhos superiores, é um Euclides transitório, um Euclides colegial, um Euclides, se me permitem de primeiras letras E não foi este o Euclides a quem acabam de suceder na Academia. . . "

(De uma brilhante crônica de Costa Rego

Se eu em gênero, em número e em caso,
Costa Rego, concordo bem contigo
Em condenar do Afrânio tal descaso,
Tiro esse trecho ao teu formoso artigo.

O único Euclides que, por mero acaso,
Teve um tal sucessor, ouve o que digo;
Foi esse Euclides pequenino e raso
De quem Afrânio se dizia amigo

Tu pecas, nesse ponto, pela base:
Não teve sucessor, como tu queres,
O grande Euclides da gloriosa fase

Pois somente a Euclides quase alferes
Se opõe qualquer Trousseau de ambígua frase
Ou Maupassant de purgas e clisteres.

PEIXÃO AFROITO

Folha do Dia, Rio de Janeiro 22 ago. 1911, p. 1.

ERASMO E FAFÂNIO

Vai da primeira página à Segunda
D'O País de hoje, o rodapé Erasmo
Faz a Fafânio em fase pudibunda
E recatado, tímido entusiasmo.

Erasmo é doce. Não compreendo a tunda
Que Fafânio levou de causar pasmo,
E em melífluas tiradas ele abunda
Contra a crítica, a sátira, o sarcasmo.

Eu não sei quem o nome a Erasmo tome
Para elogiar essa literatura
Em que Fafânio tanto se consome.

Se ensandeceu Fafânio, ninguém jura; Porém é natural que, honrando o nome,
Faça Erasmo, o elogio da loucura.

Peixão Afroito
Folha do Dia, Rio de Janeiro, 23 ago. 1911, p. 1.

"Entende o doutor Afrânio,
E aos colegas que meter,
À viva força, no crânio,
O seu modo de entender,
Que a erudita Academia,
Da qual é membro influente,
Da nossa sabedoria
Deve tornar-se expoente.

Aqui do fundo insondável
Da minha triste consciência,
Deixe o doutor que estranhável
Eu ache a tal expoência.

Se vingar mesmo a teoria
Que o doutor vive a pregar,
Veremos a Academia
Transformada num bazar. . . ",

Esta idéia de almoço, eu por mim já sabia,
Não podia deixar de ser obra do Oswaldo,
Pois o que mais lhe ameiga e abranda a fantasia
É o gozo do pirão, é a bóia, é o grude, é o caldo.

Entre um novo sermão e uma nova iguaria
Fica, de senso falho, e de bom senso baldo.
Ele ingere um tutu, rosnando a Ave?Maria
E, deglutindo um bife, invoca São Geraldo.

Já que a mesa me traz a estupenda vantagem
De ver?vos a meu lado, alegres, fartos, são,
Mastiguei e digiro, a gosto, esta homenagem.

Mas, olhem! Tudo na vida tem o seu senão:
Depois de tanto cibo e tanta beberagem
Não vá da idéia o pai morrer de indigestão.

A Cigarra, São Paulo, mar. 1917.

UM MILAGRE

(Propaganda do xarope Bromil)

Lira: Se qual o azeite anda por cima,
Nada a muda do branco para o preto,
E nem perde a verdade apreço e estima
Pelo fato de a expor em tom faceto;

Como tudo que existe cabe na rima,
Bem cabe um atestado num soneto.
Por isso, a idéia que hoje aqui me anima,
Nestes quatorze versos lhe remeto;

Pode afirmar, por toda a eternidade,
Aos mil que sofrem e aos descrentes mil,
Que isso que aí vai é a essência da verdade!

De horrível tosse que me pôs febril,
Dei cabo, usando apenas a metade
De um milagroso frasco de Bromil.

D. Quixote, Rio de Janeiro, 1 ago. 1917 (contracapa).

"Ferrando José Patrício, guarda-livros da casa An
gelino Simões & C., caiu ontem no Conto-do-Vigário,
tendo os larâpios lhe levado a quantia de 100.000\$000."
(Noticiário)

Que o delegado de olho vivo seja
nesse inquérito, ao qual já deu início
E, se a verdade descobrir deseja,
Note que o gajo é mestre no artifício.

Com tal nome não vai à minha igreja,
Pois de pátria não ter, tem ele o vício:
Em qualquer parte em que Patrício esteja
Ele de todos há de ser patrício.

O caso nada tem de extraordinário:
O vigarista, porque andasse pronto,
Viu no patrício o desejado otário.

Mas repare só a polícia neste ponto:
Se prender o contista do vigário,
Não deixe solta a vítima do conto.

ZANGÃO

A Imprensa, Rio de Janeiro, n.º 1340, 23 ago. 1911, p. 1.

"Acertemos os nossos relógios! A questão da hora.
O governo propõe que se adote a hora universal!
(Editorial d'A Noite)

A Noite (entre parênteses eu digo
sem reclame: e um jornal muito bem-feito)
Deu em colunas de honra um longo artigo
Sobre a hora certa, e leva o caso a peito,

Eu gostei da tirada e dou-lhe abrigo;
Porém, no assunto, penso cá a meu jeito,

Pois só tenho um relógio muito antigo
Que regula do modo mais perfeito!, . .

Sabem que o penhorista sempre "adianta"
Se o dono do relógio em sede e gula
Está "atrasado" e empréstimo levanta.

Assim, tendo a "cautela" do Farrula,
À hora em que parou, ele, em paz santa,
No prego dorme e, sem variar, regula! ...

ZANGÃO

imprensa, Rio de Janeiro, n.º 1341, 24 ago, 1911, p. 1.

"Causou, aqui um verdadeiro sucesso a entrevista
que teve o dr. Sã Peixoto com um jornalista do
Rio, contando o abuso diário que o coronel Bitten-
court, vulgo Pedro Álvares Cabra], faz de unia ca-
ninha especial, que manda vir de Pernambuco, e à
qual dá o nome de imaculada.

Pena é que o Ilustre amazonense não se tenha
referido a outros viciozinhos mais picantes do tira-
nete de Manaus."

(De uma correspondência de Manaus)

Esta é mesmo imprevista e inesperada!
O velho Bittencourt pifões cozinha!
E do Amazonas descem de enxurrada,
Pororocas de cana ou laranjinha.

De palácio mal desce, agora a escada!
Física e moralmente ele definha
E o que a alma lhe macula, é a "imaculada",
O que o corpo lhe verga é essa caninha.

Deu?lhe o alambique original mania:
É, uma loucura a bem dizer didática;
Fala até da prosódia e ortografia.

De pau?d'água governa ele na prática,
Pois não passa, a qualquer hora do dia,
Sem ser com "dois dedinhos de gramática" ...

ZANGÃO

A Imprensa, Rio de Janeiro, n.º 1344, 27 ago. 1911, p. 1.

O NOVO PRESIDENTE DA REPUBLICA PORTUGUESA

"A escolha portanto, a todos os respeitos, não po-
deria ser mais auspiciosa.
Apenas haveria a objetar, quanto à sua avança-

da idade de 70 anos, total inexperiência prática de negócios públicos, e até mesmo essa integridade moral, pouco favorável à convivência com elementos partidários, ainda agitados pela recente revolução."
(Gama Rosa - Comentários)

Pondo de parte a inexperiência prática
Que. é igual à atividade de quem dorme,
À rapidez motriz da força estática,
Ou a ser desigual por ser conforme;

Pondo mesmo de parte a nota enfática
Do artigo todo, hão de perdoar?me o opor?me.
A essa nova teoria sintomática
De grave mal e de perigo enorme!

Para o Gama a República recente
Ao que é honesto oferece logo embargo!!!
Que lhe agradeça a lusitana gente!

Olha o Rosa a bradar num gesto largo:
É muito sério para presidente!
Tem caráter demais para tal cargo!

ZANGÃO

A Imprensa, Rio de Janeiro, n.º 1352, 4 sei. 1911, p. 1.

"No momento crítico, chegou o coronel Antonio Bittencourt, governador, que foi assim amavelmente recebido pela sua cunhada:

Veja, aprecie estes escândalos. Os senhores mandam dizer pelos seus jornais que no governo do Constantino e do Sã Peixoto se faziam neste palácio os maiores escândalos e as maiores orgias e, no entanto, eles nunca fizeram o que você e os seus estão fazendo. Metem meretrizes aqui, embebedam?se e se dizem homens de bem!"

(Correspondência de Manaus para
um dos nossos vespertinos)

Pedr'Alvares, pajé daquelas zonas,
Mas não tendo, como o ouro, um pedestal,
Carrega o nome tropeçando às monas
Da "imaculada" cachacinha ideal!

Não me espanta este case do Amazonas,
Pois que chamam aqui na capital,
Certa rainha mãe das marafonas
de viúva de Pedr'Álvares Cabral.

Por isso, contra o tal velhote chuva
Não sei por que a cunhada assim se dana!
Veja?lhe a mão que está justinha à luva!

Pedr'Álvares também tem alma humana
E do homônimo honrando o nome e a viúva
Faz do palácio a casa da Suzana!

ZANGÃO

A Imprensa, Rio de Janeiro, n.º 1353, 5 set. 1911, p? 1.

"É preciso
... que o Sr. Oliveira Lima venha curtir sauda-
des, para ver se a nossa chancelaria vai mesmo mal
dirigida ou se é apenas efeito da distância."
(DA Imprensa)

A Colmeia discorda do É preciso. . .
Acho que esse homem vir aqui não há de,
Por mar de rosas e caminho liso,
Curtir uma hipotética saudade!

Sim! Saudade não tem quem não tem juízo,
Nem quem intriga por perversidade!
Que o glorioso Barão, de sobreaviso
Fique, e mantenha firme a autoridade!

Põe ó Barão, teu coração de lado!
Por glória do Brasil e glória tua
Ninguém te empana o brilho conquistado!

O que É preciso ? ??? , eis a verdade crua:
Para um tal tipo de indisciplinado,
É a pena popular: o olho da rua! ...
ZANGÃO

Imprensa, Rio de Janeiro, n. 1354, 6 set. 1911, p. 1.

"Meu distinto amigo e chefe dr. Belisário Távora.
Saúdo?vos com a mais alta estima e toda conside-
ração. .
Estando quase que plenamente apurada a respon-
sabilidade do dr. Juvenato Horta, no inquérito por
mim aberto na 2.a delegacia auxiliar, venho de ma-
neira a mais respeitosa solicitar dispensa dessa co-
missão que,. interinamente, exerço.
Trata?se de um meu condí'scipulo e companheiro
de formatura, cujo infortúnio, pelo muito que me
contrista, deveras lamento e deploro Espero que
encontrareis nisso a justificativa de minha atitude.
Como sempre, lealmente solidário convosco,
subscrevo?me com elevado apreço "amo cro att".
FLoREs DA Cunha."
(Dos noticiários)

Flores, não fora a nossa velha estima
E bastaria apenas esse fato
Para mostrar?me quanto estás acima

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

